

VOZES EM EQUIDADE

EDIÇÃO
#01

Informativo da Comissão de
Equidade de Gênero da
Procuradoria-Geral do Estado
do Espírito Santo

Comissão de
**Equidade
de Gênero**



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Procuradoria-Geral do Estado

DIREÇÃO

Iuri Carlyle do Amaral Almeida Madruga

Procurador-geral do Estado

Lívio Oliveira Ramalho

Subprocurador-geral para Assuntos Jurídicos

Maira Campana Souto Gama

Subprocuradora-geral para Assuntos Administrativos

Luciana Merçon Vieira

Corregedora-geral

COMISSÃO DE EQUIDADE DE GÊNERO

Jucilene de Fátima Cristo Faria Fuzari (presidente)

Roberta Beatriz Teodoro Rosa

Patrícia Cristine Viana David

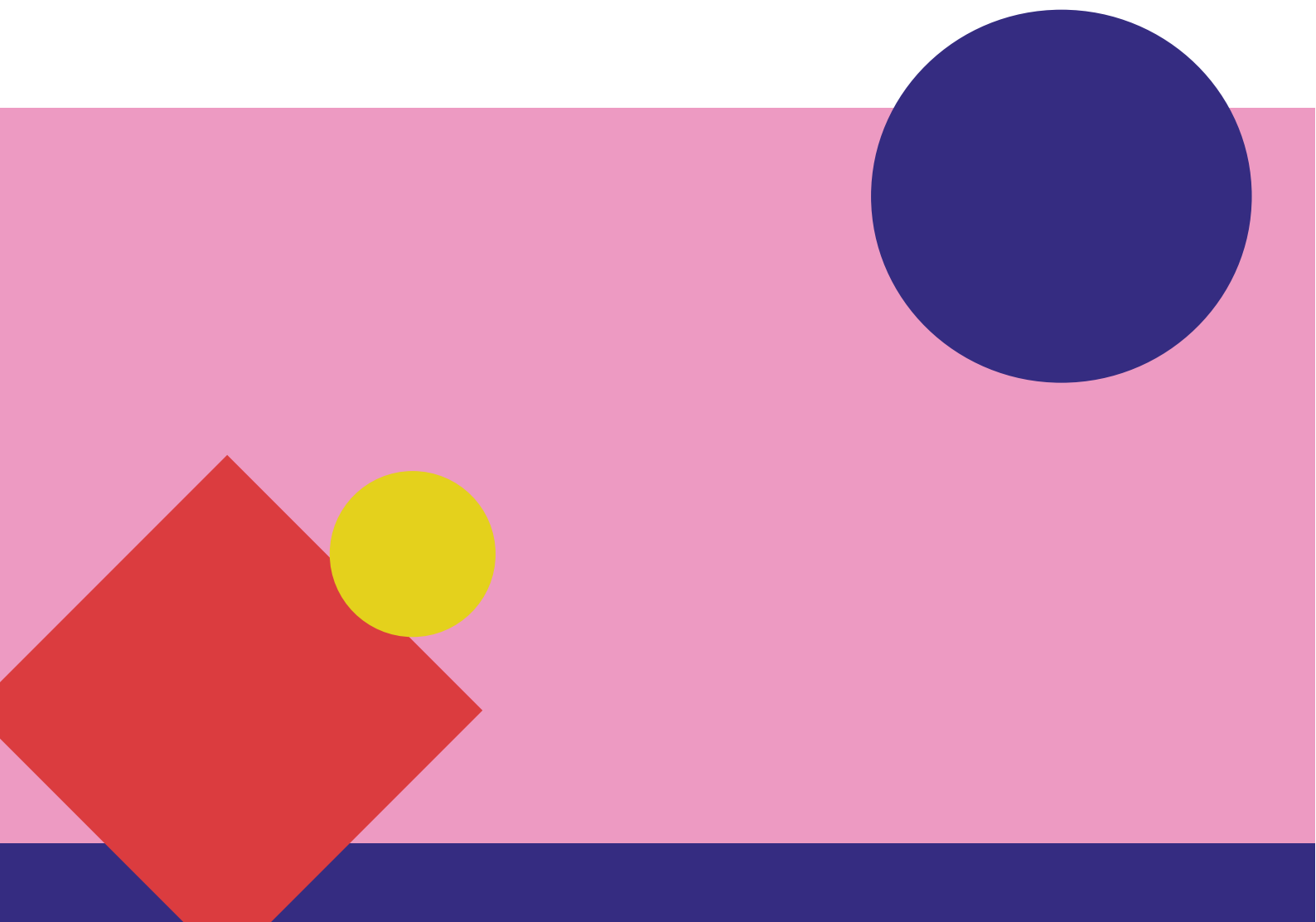
Roberta Ponzio Nogueira

APOIO TÉCNICO

Assessoria de Comunicação - Ascom

SUMÁRIO

●	PALAVRA DA COMISSÃO	04
●	SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO DA DATA	05
●	MULHERES E INTERSECCIONALIDADE: GÊNERO, RAÇA E CLASSE	06
●	TRAJETÓRIAS INSPIRADORAS	07
●	LEITURAS SUGERIDAS	12
●	A PGE COMO ESPAÇO DE VOZES PLURAIS	13
●	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14



PALAVRA DA COMISSÃO DE EQUIDADE DE GÊNERO



Em julho, celebramos o **Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha**, data que transcende a homenagem e se consolida como um marco de resistência, memória e luta por equidade de gênero e racial.

Esta edição inaugural do VOZES EM EQUIDADE propõe uma reflexão sobre desafios enfrentados por mulheres negras em nossa sociedade, além de valorizar suas trajetórias, conquistas e legados. Celebramos essas mulheres cuja trajetória é marcada por resistência, sabedoria ancestral e liderança transformadora.

Que este informativo seja uma ponte entre saberes, experiências e ações, ecoando a pluralidade de vozes que compõem a nossa instituição.

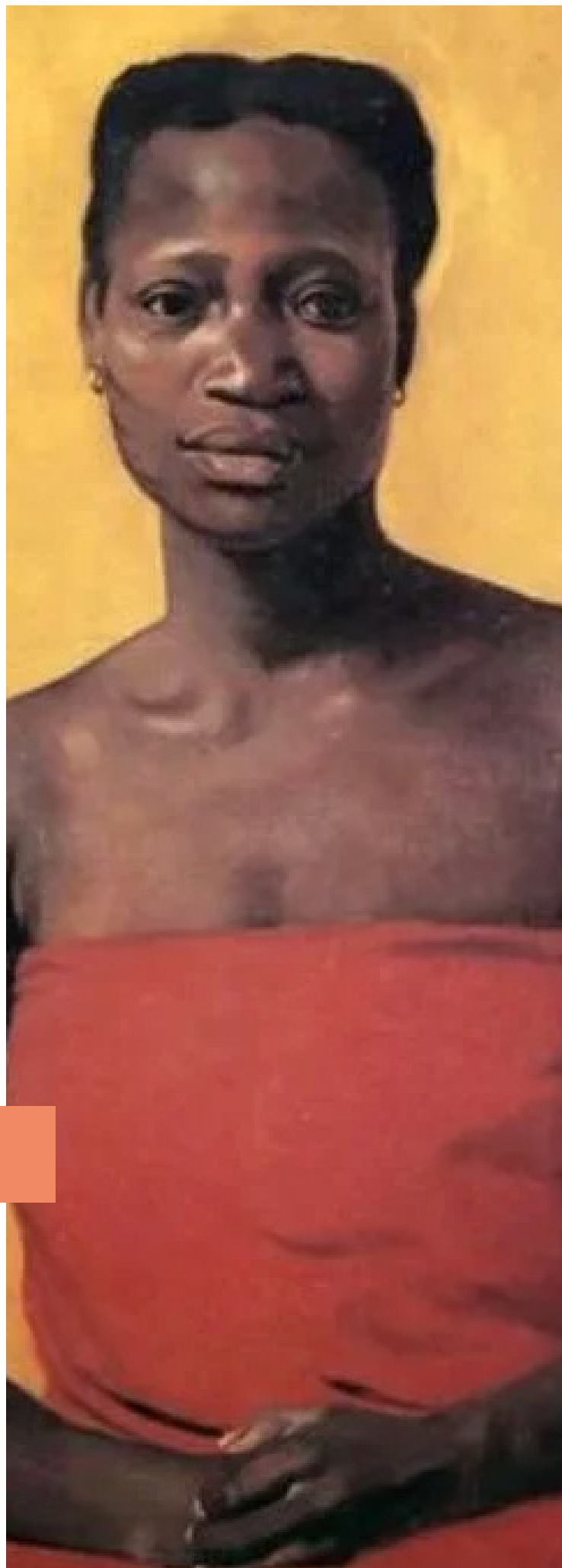
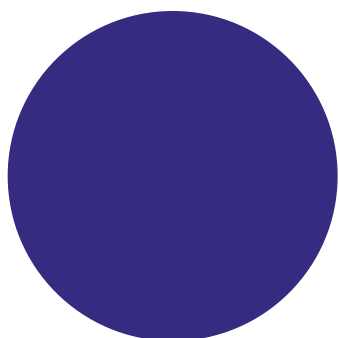
SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO DA DATA

O **Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha** foi instituído em 25 de julho de 1992, durante o **I Encontro de Mulheres Afro-latino-americanas e Afro-caribenhas**, realizado em Santo Domingo, na República Dominicana.

A data nasceu como internacional de luta contra a opressão de gênero, o racismo, o colonialismo e a exclusão social, especialmente das mulheres negras, indígenas e migrantes de região.

No Brasil, a data também homenageia **Tereza de Benguela**, líder quilombola símbolo de resistência do povo negro. Tereza comandou, por mais de 20 anos, o Quilombo do Quariterê, no Mato Grosso, enfrentando o regime escravocrata com coragem e estratégia.

TEREZA
DE BENGUELA



MULHERES E INTERSECCIONALIDADE: GÊNERO, RAÇA E CLASSE

Falar de mulheres latino-americanas e caribenhas exige olhar interseccional, ou seja, compreender como diferentes formas de opressão se sobrepõem e se cruzam.

O termo interseccionalidade foi cunhado pela jurista e professora norte-americana Kimberlé Crenshaw, em 1989, para descrever como as diferentes formas de desigualdade, como raça, gênero e classe social se sobrepõem e se reforçam mutuamente, criando experiências únicas de exclusão.

Uma mulher negra, por exemplo, não sofre apenas o machismo, mas também o racismo. E uma mulher indígena ou migrante pode ainda enfrentar xenofobia, barreiras linguísticas e invisibilidade institucional.

No serviço público, essas desigualdades se manifestam em: menor acesso a cargos de liderança, sub-representação em espaços de decisão, dificuldades no reconhecimento da dupla jornada e invisibilização do cuidado, entre outros.

Promover a equidade, portanto, não se resume a tratar todos de forma igual, mas a corrigir distorções históricas com ações afirmativas, sensibilidade institucional e políticas inclusivas.



TRAJETÓRIAS INSPIRADORAS

Nesta seção, damos visibilidade às vozes que constroem diariamente a Procuradoria-Geral do Estado com compromisso, competência e resistência.

As mulheres aqui retratadas compartilham experiências singulares, desafios superados e visões sobre a importância da diversidade dentro da instituição.

Ao reconhecer essas histórias, a PGE afirma seu compromisso em ser um espaço plural, onde todas as identidades possam florescer e onde o mérito dialogue com a justiça social.



*Laís Dutra e Silva
Procuradora do Estado (PFI)*

“Em 25 de julho, comemoramos o dia da mulher negra latino-americana e caribenha. É uma data que gera diversas reflexões e reforça a luta por maior representatividade.

A presença de mulheres pardas e pretas ainda é pouco expressiva em cargos públicos, especialmente naqueles de tomadas de decisão, o que, muitas vezes, gera dificuldades de identificação e de pertencimento por não se enxergar nesses espaços.

Assim, integrar o serviço público desta PGE é uma forma de colaborar para fortalecimento da equidade e da diversidade institucional, contribuindo para torná-la um ambiente mais plural, acolhedor e atento às diferentes realidades.”

TRAJETÓRIAS INSPIRADORAS



Zenilda C. Santos
Encarregada de serviços gerais

“Bom, minha trajetória de vida não foi muito fácil até aqui. Por ser do interior, filha de mãe solo e, sobretudo, por ser negra. Filha de uma trabalhadora braçal, não sei a profissão do meu pai, o conheci já com 40 anos de idade e não tenho muito contato com ele. Sou natural de Minas Gerais, tenho 47 anos, sou mãe solo de uma filha de 15 anos.

Aos 11 anos, vim para Vitória. Trabalhei como babá por mais de 20 anos em casas de família. Me sentia inferior às pessoas brancas, pois fui muito humilhada na escola por conta do preconceito racial. Tinha vergonha de me olhar no espelho. Hoje, já superei esse complexo.

Em 2011, comecei a trabalhar em uma empresa na área da limpeza e, hoje, graças a Deus, ao esforço, à dedicação e ao reconhecimento, ocupo o cargo de encarregada. Não foi, e nem está sendo fácil, mas Deus me dá forças todos os dias para enfrentar os obstáculos e seguir de cabeça erguida.”

TRAJETÓRIAS INSPIRADORAS



*Giselly Santana de Almeida
Servidora-chefe da PPE*

“Me chamo Giselly Santana, filha de Neuzi Maria Santana e a irmã do meio entre 11 irmãos. Carrego uma história marcada por superações e desafios. Só Deus sabe o lugar de onde saí.

Minha trajetória até aqui foi marcada por dificuldades estruturais, falta de acesso à educação e falta de acesso ao pensar, ao sair da caixa e voar.

Hoje, construí uma família e um lar cheio de amor, e juntos caminhamos para alcançar objetivos ainda maiores. Sou muito grata à PGE por, lá atrás, ter dado uma oportunidade àquela estagiária que um dia fui. Aqui, tive a chance de me desenvolver profissionalmente, agarrei todas as oportunidades e continuo crescendo a cada dia. Conheci pessoas maravilhosas que fazem parte de todo esse processo. Carrego comigo a força de minha mãe, minhas irmãs e de mulheres que batalharam ao meu lado, enfrentando cada desafio.”

TRAJETÓRIAS INSPIRADORAS



Maurícia Lemes Ramalho
Residente jurídica

“Neste Dia da Mulher Negra, compartilho minha trajetória com orgulho e esperança. Sou Maurícia Lemes Ramalho, sou oriunda de família com condições financeiras restritas, filha de pais com pouca instrução escolar e uma entre dez irmãos. Aos 16 anos, deixei a casa dos meus pais para trabalhar e buscar melhores oportunidades. A educação, por muito tempo, pareceu um sonho distante. Iniciei a faculdade de Direito aos 30 anos, já casada e com um filho pequeno. Conciliar trabalho, maternidade e estudos foi um grande desafio, vencido com esforço, fé e persistência. Hoje, aos 40 anos, sou advogada e continuo a me dedicar aos estudos, pois acredito que a educação é a ferramenta mais poderosa de transformação social. Minha história é a de muitas mulheres negras que, apesar dos obstáculos, seguem firmes e determinadas a construir novos caminhos para si e para as próximas gerações.”

TRAJETÓRIAS INSPIRADORAS



*Jaqueline Ferreira de Oliveira
Servidora da PSA*

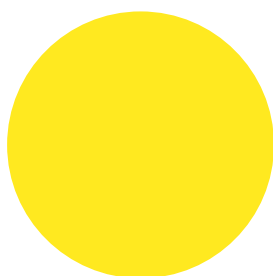
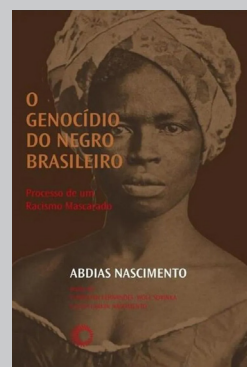
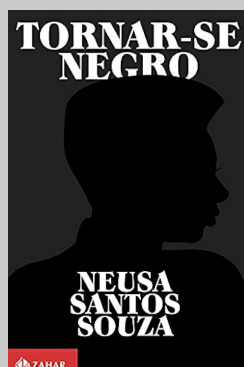
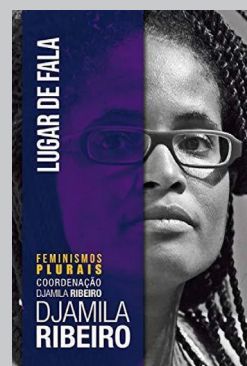
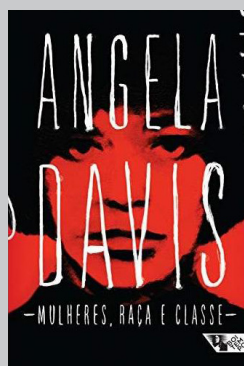
“Sou mulher negra, filha de uma trabalhadora doméstica e de um jardineiro. Venho de uma família com 14 irmãos, nasci no interior, onde desde cedo aprendi o valor da força, da coletividade e da coragem para sonhar. Ainda muito jovem, deixei minha casa para buscar, em Vitória, a oportunidade de estudar e construir um novo caminho.

A minha trajetória no serviço público foi marcada por desafios estruturais profundos - como a ausência de referências que se parecessem comigo nos espaços institucionais. Ser mulher negra na Procuradoria do Estado é, antes de tudo, um ato de resistência e reafirmação. Reafirmar o compromisso com a diversidade, com a equidade racial e de gênero, e com a excelência técnica que marca o serviço público. Cada passo dado até aqui carrega as marcas de quem veio antes de mim e abriu caminhos, muitas vezes de forma silenciosa e invisibilizada. Ao ocupar esse espaço, contribuo para ampliar a representatividade institucional e reforço o papel do Estado como promotor da justiça social, da inclusão e da dignidade para todas as pessoas.

Que neste mês de julho possamos celebrar não individualmente a minha trajetória na Procuradoria, mas sim a de todas as mulheres negras da instituição, que, com sabedoria, garra e sensibilidade, constroem diariamente uma sociedade mais justa.”

LEITURAS SUGERIDAS

- 01 **Mulheres, raça e classe**
Autora: Angela Davis
- 02 **O que é lugar de fala?**
Autora: Djamila Ribeiro
- 03 **Tornar-se negro**
Autora: Neuza Santos Souza
- 04 **O genocídio do negro brasileiro**
Autor: Abdias do Nascimento



A PGE COMO ESPAÇO DE VOZES PLURAIS

Celebrar o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha não é apenas lembrar uma data no calendário institucional, mas reafirmar compromissos diários com justiça, inclusão e respeito às diferenças.

A diversidade é um ativo estratégico para qualquer órgão público que pretenda refletir a sociedade que serve. Ela amplia visões, qualifica decisões e

humaniza a gestão.

Que este informativo sirva como ponto de partida para conversas corajosas, políticas inclusivas e ações transformadoras dentro da Procuradoria Geral do Estado, porque quando todas as vozes são ouvidas, o serviço público se torna mais ético, mais democrático e mais forte.

“A diversidade é um ativo estratégico para qualquer órgão público que pretenda refletir a sociedade que serve”



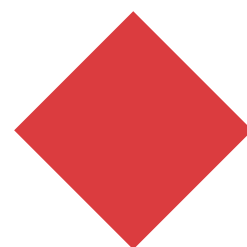
**PONTO DE
PARTIDA**

POLÍTICAS
INCLUSIVAS

Referências bibliográficas

CRENSHAW, Kimberlé. “Cartografias da interseccionalidade no Brasil”. *Revista de Direitos e Práticas Sociais*, 2016.

ONU MULHERES. *Perfil das Mulheres no Serviço Público na América Latina*. 2020.





**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

Procuradoria-Geral do Estado

Comissão de

**EQUIDADE
DE GÊNERO**